

# COOPERAÇÃO DO PEDAGOGO À EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO INICIAL DO CAMPO INVESTIGATIVO

Jannes Alves Cardoso <sup>1</sup>  
Larisse Maria Portela Lustosa <sup>2</sup>  
Maria de Jesus Queiroz Alencar <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A contemporaneidade apresenta uma “sociedade pedagógica” revelando amplos campos de atuação pedagógica. (LIBÂNEO, 2001). O campo educativo não diz respeito apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. O pedagogo é o profissional que atua nessas várias instâncias da prática educativa, passando a desenvolver seu trabalho pedagógico em espaços inéditos, estabelecendo parcerias com outras áreas do conhecimento.

O espaço escolar constitui um ambiente favorável ao desenvolvimento social do indivíduo, além de caracterizar-se como adequado para a promoção da saúde por meio da educação. É inconteste a relevância que a escola assume como lugar privilegiado para a execução de ações educativas relacionadas à saúde por meio de programas, estratégias e políticas.

O Programa Saúde na Escola é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que prevê ações conjuntas. As ações educativas desenvolvidas no Programa Saúde na Escola prevê o planejamento pedagógico em conformidade com os objetivos propostos na Estratégia Saúde da Família, elaboração de materiais didáticos, organização de eventos na escola; contando com o protagonismo do pedagogo com o objetivo de orientar, capacitar e auxiliar na criação de projetos pedagógicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.

No intuito de avaliar a cooperação do pedagogo junto à Equipe da Estratégia Saúde da Família, nas ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola, realizando uma aproximação inicial desse campo investigativo, o projeto de pesquisa tem por objetivos realizar uma investigação exploratória da estrutura funcional do Programa Saúde na Escola e mapear as escolas da rede pública municipal participantes (inscritas) nesse programa.

A investigação adotará a abordagem qualitativa como opção metodológica, realizando um estudo do tipo exploratório/descritivo. Tendo em vista os objetivos foram selecionados como instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista. A pesquisa será desenvolvida nas Unidades

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jannes.cardoso@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, larisseportela2012@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutorado em Educação, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, mazush@yahoo.com.br.

Básicas de Saúde do Município de Campo Maior – PI. O levantamento exploratório possibilitará selecionar desse universo as Equipes que participarão da pesquisa.

A investigação se justifica em função da possibilidade de discutir a ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo, busca desmistificar a ideia de que o egresso do curso de Pedagogia poderá atuar não apenas na docência, mas em ambientes educativos diversos, no caso deste projeto de pesquisa, na área da saúde.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A investigação adotará a abordagem qualitativa como opção metodológica, realizando um estudo do tipo exploratório/descritivo. A abordagem da pesquisa, de caráter qualitativo, pretende analisar as atitudes e ações dos sujeitos pesquisados e apropriar-se do ambiente natural para coleta direta dos dados; além de agrupar as estratégias para coletar os dados da pesquisa rica em descrições do local e das pessoas (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

A pesquisa qualitativa, dentre outras características, “[...] difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de uma estudo.” (YIN, 2016, p.7); ajuda a capturar as perspectivas dos colaboradores da investigação possibilitando uma compreensão mais aproximada da realidade.

As pesquisas exploratórias têm por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, buscando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2009). “As pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. (GIL, 2009, p.28).

Nesta perspectiva, a investigação pretende descrever a estrutura funcional do Programa Saúde na Escola, além de realizar um mapeamento das escolas da rede pública inscritas no referido Programa. Tendo em vista os objetivos deste projeto foram selecionados os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista. Conforme Martins Junior (2009), o questionário é comum na aquisição de dados de certo grupo social através de perguntas a ele instituídas. A aplicação do questionário ocorrerá com os integrantes (enfermeiro, dentista) das Equipes. Sobre a entrevista, Ludke e André (1986, p. 34) defendem que este instrumento “[...] permite a captação imediata e corrente da informação desejada [...]”. A entrevista será aplicada com as Coordenações da Atenção Básica e Programa Saúde na Escola. Optou-se pela entrevista como meio de recolher das falas dos colaboradores, as informações necessárias para o atingimento dos objetivos propostos.

Importa referir que, durante o processo de investigação, os colaboradores estarão cientes de que os dados de sua participação serão utilizados para análise da referida pesquisa, para tanto devendo ser solicitada a autorização expressa de cada participante para o uso das informações coletadas, conforme o termo de confidencialidade e de consentimento livre esclarecido.

A pesquisa será desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Campo Maior – PI, que atualmente possui 21 Equipes Saúde da Família. O levantamento exploratório possibilitará selecionar desse universo as Equipes que participarão da pesquisa. A investigação observará o seguinte itinerário metodológico: reunião com a coordenação da Atenção Básica do Município de Campo Maior-PI para a apresentação do projeto; elaboração de questionário e entrevista para recolha dos dados; aplicação das entrevistas com as Coordenações da Atenção Básica e Programa Saúde na Escola; aplicação dos questionários aos integrantes (enfermeiro, dentista) das Equipes; tabulação e análise dos dados coletados; visita as Unidades Básicas de Saúde e escolas selecionadas; relatório das atividades da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

As políticas de educação e de saúde em nosso país se desenvolvem tradicionalmente por setores, integrando dois campos distintos que apresentam regras próprias quanto às suas configurações, mas que convergem em suas ideias de promover melhor qualidade de vida às pessoas (MOREIRA; DIAS, 2015).

É de suma importância a presença de práticas educativas em saúde no ambiente escolar, por ser um espaço promotor de educação, onde é necessário não apenas a participação dos setores responsáveis pela saúde, mas de toda a comunidade educativa. O ambiente escolar apresenta-se como espaço privilegiado ao desenvolvimento social e cognitivo das pessoas, além de caracterizar-se como adequado para a promoção da saúde por meio da educação.

O Programa Saúde na Escola é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial, que se apresenta como potencial estratégia de articulação intersetorial e interprofissional, interagindo com a sociedade civil organizada e a comunidade escolar (BRASIL, 2011). O Decreto n. 6286/2007, no artigo 1º determina que “[...] o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.” (BRASIL, 2007, p.01).

O Programa Saúde na Escola propõe à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Apresenta como proposta, por meio dos Grupos de Trabalho Intersetoriais, a gestão compartilhada entre as áreas da educação e saúde onde tanto o planejamento quanto a execução das ações são realizados coletivamente, de forma a atender às necessidades e demandas locais. Destina-se a estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar (BRASIL, 2019).

Assim, para que as ações previstas no Programa Saúde na Escola sejam implementadas é de fundamental importância a formação inicial e continuada de profissionais das duas áreas, previstos pelas políticas de saúde e educação (BRASIL, 2011). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a aliada da esfera da saúde que prevê investimentos em ações coletivas e o uso da interdisciplinaridade e gestão intersetorial para reconstrução de práticas em saúde (SANTOS, 2015).

A Pedagogia constitui um “[...] campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” (LIBÂNEO, 2001, p.4); é uma ciência que investiga o fenômeno educativo em diferentes espaços, sejam formal ou informal do conhecimento, propondo uma ação pedagógica que extrapola o âmbito escolar formal. Ela se constitui em uma área de conhecimento que possui objeto, dificuldades e métodos próprios de investigação, caracterizando-se como “ciência da educação” (LISITA, 2007).

Nos dias atuais, a ampliação do conceito de educação contribuiu para diversificação das práticas educativas, o alargamento das possibilidades da ação pedagógica na sociedade; por conseguinte, ampliou-se o espaço de atuação do pedagogo. Libâneo (2001) defende que “[...] o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação (p.9)”.

O pedagogo é o profissional que se preocupa no desenvolvimento integral dos indivíduos, é o responsável pelo processo ensino aprendizagem nas instituições, buscando a qualificação profissional dos servidores, empregados, funcionários, internos, comunidade contribuindo com a melhoria dos serviços prestados e o desenvolvimento pessoal (TOZETTO, ROMANIW, MORAIS, 2011). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, nos artigos 2º e 4º esclarecem a responsabilidade da intervenção do pedagogo em quaisquer áreas que estejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL,2007). Diante disso, é

imperativa a atuação desse profissional na orientação e apoio no desenvolvimento de atividades desenvolvidas no Programa Saúde na Escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao itinerário metodológico proposto para o desenvolvimento da pesquisa, até o momento ocorreu a reunião com a coordenação da Atenção Básica do Município de Campo Maior-PI para a apresentação do projeto, elaboração de questionário e entrevista para recolha dos dados, aplicação da entrevista com a Coordenação do Programa Saúde na Escola, aplicação dos questionários aos integrantes (enfermeiro, dentista).

Em entrevista aplicada à coordenação do Programa Saúde na Escola, constatou-se que sua formação é em Licenciatura em Pedagogia e que durante a graduação não tinha a pretensão de trabalhar em gestão de projetos e/ou programas, “a opção por pedagogia foi com o objetivo de ministrar aulas nos cursos de Graduação em Pedagogia e disciplinas afins.” Quando indagada, na entrevista, se participou de algum treinamento sobre o monitoramento do programa, declarou que “muito pouco, mas ao assumir a função de Supervisão do PSE procurei informações no site do Ministério da Saúde e vídeos disponibilizados sobre o Programa.” E que “infelizmente não ofertam formação continuada. As informações somente através da Coordenação do PSE Estadual, repassadas pelo governo federal por portarias ou nos grupos onde socializamos as ações realizadas”.

A coordenação do PSE afirmou também que conta com outros profissionais que auxiliam na coordenação do programa, “no município de Campo Maior a Gerente da Atenção Básica acompanha o repasse dos recursos e também as ações e projetos”.

Ao ser inquerida como é organizado seu trabalho na coordenação do PSE (relatórios, colaboradores, reuniões), disse que “o PSE contempla 12 ações, as mesmas são planejadas dentro de um cronograma distribuídas mensalmente, primeiro e segundo semestre de acordo com o calendário escolar”. “As ações são realizadas pelas Estratégias de Saúde da Família e o Nasf (Núcleo de Apoio a Estratégia de Saúde da Família). A cada trimestre faz-se um relatório para acompanhar o desempenho das equipes e o percentual atingido em relação ao número de alunos envolvidos”.

Quando interrogada se identifica uma ação pedagógica no trabalho desenvolvido, explicou que “visando atender ao objetivo de promoção e atenção à saúde e de prevenção de doenças, todas as ações são de cunho pedagógico por informar sobre os mais variados assuntos oportunizando aos alunos um aprendizado extracurricular, onde os mesmos possam multiplicar as informações recebidas nas suas famílias e comunidades”.

Do total de 41 integrantes das Equipes convidados a participar da pesquisa, até o momento 6 participantes já responderam aos questionários, dentre os quais 2 enfermeiros e 4 dentistas. Quando questionados sobre como ocorre o planejamento das ações desenvolvidas no PSE, 83,33% dos entrevistados responderam que “as ações são planejadas mensalmente, em conjunto com a coordenação da escola e seguindo o calendário proposto pela diretora”, 16,67% que “o planejamento é anual com a participação de todos da Equipe”.

Indagados se encontram dificuldade na elaboração e desenvolvimento das ações do PSE, 83,33% afirmaram não encontrar problema, pois “a escola é bem colaborativa com as programações mensais do PSE”. E 16,67% relataram que “as ideias são muitas, só que pela falta de material das ações, faz com que as ideias não sejam desenvolvidas por completo”.

O questionário foi finalizado interrogando-os sobre o apoio (ou não) por parte da coordenação do programa para elaboração e desenvolvimento das ações propostas pelo mesmo. O resultado foi que 50% responderam afirmativamente, enfatizando que “a coordenação do PSE tem contato com a equipe, deu dicas sobre o que fazer nas ações para melhorar as

atividades desenvolvidas nas escolas”. No entanto, 50% ressaltaram que “sinto dificuldade de apoio em relação aos materiais de insumo para utilizar nas ações”.

Santos (2015) relata na pesquisa realizada sobre a proposta de intervenção para fomentar o Programa Saúde na Escola, que na esfera da saúde, também é necessário identificar quem irá auxiliar nas ações e organizar, para que o profissional não sobrecarregue as atividades ligadas às ações com as do seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação encontra-se ainda em andamento. As referências teóricas sobre a temática são restritas, o que limita a revisão na literatura. Os primeiros dados já começam a serem tabulados e analisados. Espera-se com a pesquisa evidenciar a importância da cooperação do pedagogo à Equipe da Estratégia Saúde da Família nas ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola, assim como instigar o interesse de acadêmicos e profissionais da Pedagogia sobre a relevância de sua atuação em espaços não escolares. O estudo espera ainda recolher subsídios para problematizar uma investigação no intuito de elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso.

**Palavras-chave:** Pedagogo, Programa Saúde na Escola, Cooperação, Ação educativa.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12-ed. Porto Alegre: Porto, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União Brasília, DF, 06 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 17 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos\\_a\\_passos\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passos_programa_saude_escola.pdf). Acesso: 18 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento. **UBS - Unidade Básica de Saúde.** Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>. Acesso: 21 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Curitiba: Ed da UFPR, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pedagogia e pedagogos, para quê? IN: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ. Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. p. 25-53.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 195-221.

MOREIRA; C.O. F; DIAS, M.A.S. **Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação.** ABCS Health Sci 2015; 40 (3): 300-305.

SANTOS, Adriana Neiva. **Proposta de Intervenção para Fomentar o Programa Saúde na Escola no Distrito Industrial no Município de Contagem em Minas Gerais.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

TOZETTO, Susana; ROMANIW, Giseli; MORAIS, Juliane. O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais. **Revista de Ciências da Educação**, [S.l.], set. 2011. ISSN 2317-6091. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/112>. Acesso em: 21 mar. 2019.

YIN, Robert. F. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno – Porto Alegre: Penso, 2016.